

Robert Vannoy, Exodus to Exile, Palestra 1B

Data inicial e posterior do Êxodo

Argumentos de Data Atrasada

3. Arqueologia das cidades nos níveis de destruição de Canaã em 1200 aC

Examinamos dois argumentos para a exibição de data atrasada. O terceiro argumento para a teoria da data tardia gira em torno das escavações arqueológicas nas cidades da terra de Canaã mencionadas no livro de Josué que foram tomadas pelos israelitas na época da conquista. Em vários casos, as cidades mencionadas em Josué e tomadas por Josué mostram um nível de destruição de cerca de 1250 a cerca de 1200 aC. Por exemplo, na cidade de Laquis, você tem o nível de destruição de 1250-1200 aC. Se você olhar para Josué 10:32 você lê lá, “O Senhor entregou Laquis a Israel e Josué a tomou no segundo dia. Ele matou a cidade e todos os que nela viviam, assim como fizeram com Libna.” Há níveis de destruição ao mesmo tempo em Betel e em Hazor. Há também um em Debir. Se você olhar para Josué 10:38, “Josué e todo o Israel se viraram e atacaram a cidade de Debir. Eles pegaram o rei, os aldeões, os soldados e os passaram à espada. Todos nele eles passaram à espada; eles não deixaram sobreviventes. Fizeram com Debir e seu rei como haviam feito com Libna e seu rei”.

Se você olhar para suas citações, página 5, parágrafo c, de RK Harrison, *Introdução ao Antigo Testamento*, Harrison diz, e é claro que, como mencionei anteriormente, Harrison é um dos defensores da data tardia: “Assim, se uma visão clara da conquista período seja obtido, é importante distinguir entre os eventos que o caracterizaram e aqueles que ocorreram após a morte de Josué, quando ocorreu um ressurgimento da população nativa cananéia. A conquista pode ser ilustrada pelos fatos da exploração arqueológica em locais como Betel, Laquis, Debir, Hebron, Gibeá e Hazor, que mostram claramente que esses lugares foram ocupados ou destruídos na última parte da Idade do Bronze Final.” Para períodos arqueológicos em Canaã, o final da Idade do Bronze é de 1500 a 1200 aC

Observe o que Harrison diz na próxima frase: “Se esta atividade destrutiva deve ser correlacionada com as campanhas de Josué conforme descritas nas fontes bíblicas”, em Josué 11 : 16 e seguindo, mas também o capítulo 10, “parece que a terra como um todo foi ocupada com relativa rapidez pelos invasores israelitas, embora nem todas as fortalezas fortificadas, incluindo um cinturão de resistência cananea separando as tribos do norte e do sul, foram reduzidos na época”. Portanto, o argumento é que existem níveis de destruição nessas cidades que são mencionados por Josué. Esses níveis de destruição estão em 1250-1200 aC A suposição então é que esses níveis de destruição devem ser atribuídos à conquista israelita e, portanto, apóiam um século 13 · ou data posterior, para o Êxodo.

Resposta: Isso é uma suposição. O que você lerá quando ler Merrill na discussão desta e de outras pessoas que escreveram coisas semelhantes, se você realmente ler atentamente na descrição bíblica das conquistas, existem apenas três cidades que são especificamente declaradas como tendo sido destruídas pelos israelitas no tempo da conquista e essas três são Jericó, Ai e Hazor, onde diz que as cidades foram queimadas. Em Jericó, as paredes caíram, como você sabe. Se você voltar, notará o que Josué 10 diz sobre Laquis no versículo 32: “O Senhor entregou Laquis a Israel. Josué tomou a cidade e todos os que estavam nela passou à espada”. Não diz que ele queimou a cidade ou destruiu a cidade. Então, você vê que igualar os níveis de destruição do Bronze Final com a conquista israelita para fazer esse argumento é o terceiro argumento.

Para revisar, em apoio à data tardia, Êxodo da 19ª dinastia do século 13 · você tem primeiro, Êxodo 1:11 com Pitom e Ramsés. Em segundo lugar, você não tem população sedentária pelo menos antes de 1300 na Transjordânia de Nelson Gleuck. Terceiro, você tem níveis de destruição em certas cidades que são mencionadas em Josué como tendo sido tomadas pelos israelitas. O argumento é que esses níveis de destruição devem ser atribuídos à conquista inicial de Israel sob Josué. Agora esse é mais o problema com a arqueologia. Quando você entra lá e encontra um nível de destruição, não há nenhum sinal que diga que isso foi feito por Josué e os israelitas. Na verdade, há um certo grau de

adivinhação envolvido.

4. Juízes nada dizem sobre as expedições palestinas de Seti I e Ramsés II

O quarto argumento é que o livro de Juízes não diz nada sobre as expedições palestinas de Seti I e Ramsés II. Agora, se voltarmos aqui para a 19^a dinastia, sabemos que Seti e Ramsés II conduziram campanhas militares até a terra de Canaã e até mesmo além, no norte. No ano de 1279, Ramsés II travou uma batalha em Kadesh, no rio Orontes, ao norte de Beirute, na Síria. Ele lutou lá com os hititas. O império hitita estava tentando se mover para o sul e os egípcios não queriam que os hititas descessem, então enviaram seus exércitos para o norte. Eles tiveram uma batalha e foi um impasse. Não havia realmente um vencedor ou um perdedor. Então o que eles fizeram foi assinar um pacto de não agressão. Temos uma cópia hitita e uma cópia egípcia desse pacto de não agressão assinado entre os hititas e os egípcios na época de Ramsés II. Então sabemos que Ramsés II levou um exército através da terra de Canaã nos anos 1200.

Se você olhar para suas citações, página 4, parágrafo b, isso é novamente do livro de Finegan, *Light From the Ancient Past*, onde ele diz: “Daqui em diante, as inscrições de Seti, falo de campanhas na Palestina e na Síria, Pekanan ("a Canaã"), Retenu e Kadesh estão entre os lugares mencionados. Uma inscrição dizia sobre seu retorno ao Egito: 'Sua majestade chegou dos países... quando desolou Retenu e matou seus chefes, fazendo com que os asiáticos dissessem: “Vejam isto! Ele é como uma chama quando se apaga e não traz água.”’ Na verdade, 'os asiáticos' não tinham tanto medo do poder egípcio como Seti I gosta de acreditar, e seu sucessor, Ramsés II, teve que lutar ao longo dos anos sessenta e sete anos de seu reinado contra eles. Embora sua única vitória na famosa batalha de Kadesh-on-the-Orontes com os hititas tenha sido escapar da destruição completa, o heroísmo pessoal de Ramsés II foi retratado com orgulho em numerosas cenas egípcias.

Agora, a maneira como esse argumento funciona é a seguinte: se Israel saiu do Egito nos anos 1400 e você tem uma data anterior para o Êxodo, isso significaria quando você

chegasse a essa época nos anos 1300 e 1200, onde Seti e Ramsés estão se movendo com seus exércitos para cima e para baixo através da terra de Canaã. Se você tem uma data antecipada para o êxodo, você estaria no tempo dos Juízes. Se o livro de Juízes, onde há referências claras à opressão midianita, opressão amonita, opressão filisteu e vários desses povos fronteiriços a Israel que estavam oprimindo os israelitas, é estranho que você não tenha referência aos exércitos egípcios subindo e por toda a terra de Canaã.

Resposta: Então, na verdade, o argumento é de silêncio por causa da ausência de qualquer menção no livro dos Juízes sobre as campanhas de Seti e Ramsés. Você segue isso? É um argumento do silêncio. Esse não é um tipo de argumento muito forte. Isso não significa que Seti e Ramsés não poderiam ter subido por lá, apenas significa que o livro de Juízes não escolheu relatar sobre a atividade egípcia na terra de Canaã. Mas esse é o argumento.

5. Data do término da inscrição de Merneptah Esses são realmente os quatro argumentos. Quero dar a vocês um quinto ponto que define uma data final para a data final. O limite para a data tardia além da qual eu não acho que você pode ir é determinado por uma inscrição em pedra de Merneptah, o faraó de 1234-1222 aC Na inscrição de Merneptah no quinto ano de seu reinado, dependendo de qual desses cronologias que você toma - normalmente é por volta de 1220 - ele fala sobre derrotar várias pessoas e cidades na terra de Canaã. Ele menciona “Israel” pelo nome entre eles. Às vezes, essa inscrição de Merneptah é chamada de “inscrição de Israel”. É a primeira referência a Israel nas fontes extrabíblicas. Mas o que isso significa é que os israelitas devem ter estado em Canaã antes de 1220 aC E se você levar quarenta anos para a peregrinação pelo deserto antes de entrar na terra de Canaã e acrescentar isso, isso sugeriria algum tempo antes de 1260 para a data de o Êxodo, 1260 AC Por volta de 1220 Israel está em Canaã de acordo com Merneptah. Portanto, o limite da data tardia, tanto quanto você pode empurrá-la, é realmente determinado por aquela inscrição egípcia que se refere a Israel.

B. Data Inicial

Vamos para o ponto de vista da data anterior - de volta à 18^a dinastia do Egito e 1400 aC. Acho que, se você olhar para esses argumentos para a data posterior, muitos deles são argumentos do silêncio: nenhuma população sedentária, nenhuma referência à invasão palestina pelo Egito, esses são argumentos do silêncio. Os níveis de destruição das cidades cananitas, presume-se que Israel é o agente. Não é claro. O argumento mais forte para uma data posterior é Êxodo 1:11 que menciona Ramessés.

1. 1 Reis 6:1 – 480^o ano antes de Salomão

Quando chegamos à data inicial, o argumento mais forte novamente é uma declaração bíblica. É 1 Reis 6:1, que diz: “No ano 480 depois que os israelitas saíram do Egito, no quarto ano do reinado de Salomão sobre Israel, no mês de zive, o segundo mês, ele começou a construir o templo do Senhor”. Assim, no quarto ano do reinado de Salomão, ele começou a construir o templo, e isso foi 480 anos depois do Êxodo. Podemos datar o quarto ano do reinado de Salomão. Nos livros de 1 e 2 Reis, você tem o que é chamado de cronologia síncrona dos reis do reino do norte e dos reis do reino do sul - Israel e Judá. Acho que você está familiarizado o suficiente com o texto para saber que a forma como se lê é quando um certo rei do norte começou a reinar: foi no quinto ano do reinado de algum rei do sul e ele reinou x número de anos, de modo que os reinados dos reis do norte sejam sincronizados com os reinados dos reis do sul e vice-versa. E quando um rei do sul começa a reinar, um certo rei do norte começa a reinar, e você trabalha para frente e para trás assim. Portanto, há uma cronologia de sincronização fornecida. Existem alguns pontos na cronologia dos reis de Israel e Judá onde podemos fazer ligações com a cronologia assíria. Jeú prestou homenagem, por exemplo, a Salmanesar em 840, mencionada na Bíblia e também nos registros assírios. Então você pode fazer a conexão. Os registros cronológicos assírios ligam os reinados de seus reis com datas astronômicas, como eclipses e coisas desse tipo, de modo que, a partir desses tipos de referências, você pode estabelecer uma data absoluta para os reinados dos reis

assírios e, em seguida, trabalhar com uma data para a cronologia israelita. e obter datas absolutas para certos pontos da cronologia israelita. Se você tem alguns pontos, trabalha para frente e para trás para estabelecer as outras datas, pois geralmente sabe quanto tempo cada rei reinou. Simplifiquei esse processo, que é extremamente complexo. Se você estiver realmente interessado, adquira o livro de Edwin Thiele chamado *The Mysterious Numbers of the Hebrew Kings* . É um tratamento do tamanho de um livro da cronologia síncrona dos reis israelitas e questões complicadas. Ele fez um ótimo trabalho olhando para este problema. A maioria das pessoas concorda que você pode chegar a uma base sólida para as datas dos reinados dos reis israelitas.

Para encurtar a história, sabemos que o quarto ano de Salomão foi 966-967 porque podemos trabalhar a partir de um ponto posterior para verificar os anos dos reinados dos reis. Se o quarto ano do reinado de Salomão é 966 ou 967 e isso é 480 anos depois do Êxodo, o que isso diz a você? O êxodo foi em 1446 aC Você volta para a 18^a dinastia e essa é a época de Amenhotep II. Para muitas pessoas, isso encerra o argumento - 1 Reis 6:1 diz isso. 480 anos antes do quarto ano do reinado de Salomão e você tem a data do Êxodo. Portanto, não há mais discussão.

Interpretações tardias de 1 Reis 6:1 Acho que surge a pergunta: o que os defensores das datas tardias fazem com 1 Reis 6:1? KA Kitchen e RK Harrison têm uma visão forte das Escrituras, mas optam por uma data posterior. Existem duas abordagens diferentes. Geralmente as pessoas dizem, alguns sugerem que esses 480 anos devem ser uma espécie de número esquemático. O que muitas vezes tem sido sugerido é que é um número esquemático para 12 gerações de 40 anos. Tomando 40 anos como um número arbitrário para uma geração e pegando 12 vezes 40 e você chegará a 480. Bem, você diz onde consegue os 12 se disser que é um esquema para os grandes líderes de Moisés a Salomão. Você pode contar desta forma. Você tem Moisés e Josué, são dois. Depois de Josué, você tem seis juízes principais no livro de Juízes, são oito no total. E depois do livro de Juízes você tem Eli, Samuel, Saul e Davi, são mais quatro. Então você vê quanto aos principais líderes, de Moisés a Davi, você tem 12. Moisés, Josué, seis juízes principais [Otniel,

Eúde, Gideão, Débora, Jefté e Sansão] e depois Eli, Samuel, Saul e Davi. Portanto, esses são os 12 principais líderes que abrangem a história. Mas uma geração na realidade é mais como 25 anos do que 40 anos. Doze vezes 25 é 300. Se você pegar 966 e 300, estará em 1266 e voltará à data final. Então essa é uma das maneiras pelas quais as pessoas discutem. Em outras palavras, eles estão dizendo que você deve considerar 480 não como 480 anos reais, mas como um número esquemático para 12 gerações.

KA Kitchen tem uma maneira diferente de lidar com essa passagem de 1 Reis 6:1. Ele fala desse 480 como um número agregado. Agora, o que ele quer dizer com isso é um pouco complexo. Ele diz que o número é preciso, mas é um agregado de várias partes componentes que não conhecemos mais. Mas que a figura é real e confiável, mas inclui componentes que se sobrepõem. Para que em anos reais o número possa ser comprimido. Agora, deixe-me apontar para a página 6 de suas citações e deixe-o explicar isso com suas próprias palavras. Como eu disse, é muito complexo. Isso é o que ele argumenta. Veja o parágrafo c no meio da página 6. Isso é de seu livro *O Antigo Oriente e o Antigo Testamento* e aqui está discutindo do Êxodo a Salomão, aquela passagem de 1 Reis 6, ele diz: “Aqui, a evidência é muito mais complicado. A evidência primária e os dados bíblicos usados até agora indicam um intervalo de aproximadamente 300 anos desde o Êxodo até os primeiros anos de Salomão (c. 971/970 aC).” Veja que ele é um defensor da data tardia, então ele diz que a evidência primária e os dados bíblicos deste argumento da data tardia são um intervalo de aproximadamente 300 anos desde o êxodo para Salomão. “Para o mesmo intervalo, I Reis 6:1 dá 480 anos, enquanto a adição de todos os números individuais nos livros de Êxodo a 1 Reis dá um total de cerca de 553 anos mais três quantidades desconhecidas que serão aqui chamadas de 'x'.” Em outras palavras, se você olhar para cada declaração cronológica de Êxodo a 1 Reis e somá-los, você obterá 553 mais o outro valor desconhecido. Agora, muitas dessas declarações cronológicas ocorrem no livro de Juízes. Um juiz surge e liberta Israel por x anos e eles foram oprimidos por 20 anos, então tiveram descanso por 40 anos. Então eles foram oprimidos novamente e você obtém todos esses números de 40 anos, 20 anos e 40 anos. A questão é: todos esses tempos de opressão e descanso foram sequenciais, um após o outro, ou foram mais

regionais com alguns deles sobrepostos? Neste ponto fica muito complexo. Não importa se você era um defensor de datas iniciais ou tardias, você será forçado a concluir que há sobreposição na cronologia. Voltaremos a isso. Uma data tardia terá que comprimir esses números muito mais do que uma data inicial. Mas todo mundo tem que lidar com esses 553 anos mais uma quantia desconhecida.

Mais uma vez, Kitchen vai além: “Além disso, a genealogia de cinco gerações de Davi em Rute 4:18-22 dificilmente pode se estender facilmente pelos 260 anos ou mais entre ele e o Êxodo, e por isso é provavelmente seletiva”. A compressão é a regra normal para genealogias. “Mas a das gerações do sacerdote Zadoque (1 Crônicas 6:3-8) cobriria cerca de 300 anos. As genealogias não precisam ser problema; mas o que devemos fazer com os 480 e 553 anos ou mais, em comparação com o intervalo de aproximadamente 300 anos exigido por nossa evidência primária? Agora, essa evidência primária remonta a Êxodo 1, Pitom e Ramsés e os níveis de destruição das cidades cananéias.” Aqui está o seu comentário: “Em princípio, este problema não é tão contraditório quanto pode parecer, se nos lembrarmos de que o Antigo Testamento também faz parte do antigo Oriente Próximo e, portanto, que os antigos princípios orientais devem ser aplicados. Assim, em listas de reis comuns e narrativas históricas, os escribas e escritores antigos geralmente não incluíam tabelas sincrônicas e referências cruzadas como fazemos hoje. Os sincronismos foram objeto de trabalhos historiográficos especiais e separados. Em termos bíblicos, Juízes como uma narrativa com propósito histórico-religioso não lida com sincronismos (exceto com opressores como parte de sua história), enquanto Reis é uma história síncrona de Israel e Judá (ao mesmo tempo que uma escrita religiosa seletiva) em alguns grau comparável com as chamadas 'histórias sincronizadas' da Assíria e da Babilônia.

Aqui, um exemplo egípcio será instrutivo como um problema paralelo.” — e aqui ele defende a questão cronológica bíblica e uma analogia de que esta é a escrita cronológica egípcia. “Para as cinco Dinastias Treze a Dezessete (o chamado Segundo Período Intermediário na história egípcia), o Papiro dos Reis de Turim registra – ou quando foi completo – cerca de 170 reis que reinaram pelo menos 520 anos no total.

Agora também sabemos que todos eles pertencem ao período de 1786 a c. 1550 aC, um período máximo de apenas cerca de 240 anos no máximo.” Então, aqui para esses 170 reis, você soma os comprimentos dos reinados de cada rei e obtém 520, mas todos cabem nos 240 anos. “Uma contradição sem esperança? Não. Sabemos, também, que essas dinastias foram todas parcialmente contemporâneas (cerca de 520 anos são bastante genuínos), mas foram parcialmente concorrentes, não todas consecutivas. Isso pode ser igualmente verdadeiro para alguns dos juízes no Israel primitivo, de modo que os 553 ou mais anos se encaixariam nos cerca de 300 anos, assim como os 520 ou mais nos cerca de 240 no Egito.

Agora, aqui é onde ele volta para 1 Reis 6:1. “Agora, no Antigo Oriente, os cronistas e outros escritores costumavam usar trechos de registros mais completos, e isso pode explicar os 480 anos – um total de números selecionados (detalhes agora desconhecidos) retirados do total maior.” Em outras palavras, algo como 520 anos no Egito que sabemos de outros detalhes era na verdade 240, então talvez o 480 seja um tipo de número agregado como o 520 é no Egito. Não conhecemos todos os detalhes do composto agregado. “As várias figuras, portanto, não são tão refratárias em princípio, quando os princípios relevantes são aplicados. Trabalhar isso na prática no livro de Juízes não é fácil, simplesmente porque precisamos de informações mais detalhadas sobre o período do que as disponíveis lá ou em qualquer outro lugar. Mas também não está além da possibilidade (como fica evidente em um estudo preliminar não publicado). O problema do livro de Juízes é cronologicamente bem menos complicado do que outros problemas célebres da cronologia do Oriente Próximo, como o Segundo Período Intermediário no Egito, ou a data de Hammurapi da Babilônia, onde ocorre uma situação semelhante.

Então, o que os defensores das datas tardias fazem com esses 480 anos que os defensores das datas anteriores dizem que resolve o problema? Pessoas de datas tardias voltam, dizendo que 480 é um número esquemático para 12 gerações ou talvez em algum tipo de número agregado retirado de quaisquer fontes disponíveis para o escritor de Reis, não explicando do que o agregado era composto, mas dizendo que era menos de 480 anos

na atualidade. Agora você segue o argumento?

Embora, como mencionei com os juízes, você não possa obter dados cronológicos diretamente, pois pode haver sobreposição. A questão é, quanta sobreposição? Novamente você entra nessa questão da relação da história com a teologia com essa questão; Não acho que a data afete a teologia. Isso realmente não importa. Mas esta questão de fundo histórico e confiabilidade histórica é certamente uma questão importante e qualquer informação que obtivermos pode lançar luz sobre o contexto histórico e o pano de fundo do Êxodo. Chegamos a isso com a atitude: vamos tentar descobrir quais informações existem que lançam luz sobre o material bíblico.

2. Assimtose III foi de 1504 a 1450. Longa vida útil Passemos ao segundo argumento. Thutmose III foi de 1504 a 1450. Ele foi um grande construtor com uma longa vida útil. Se ele fosse o rei da opressão, o Êxodo teria ocorrido durante seu sucessor Amenhotep II. Agora, como mencionei anteriormente, até recentemente não havia nenhuma evidência de faraós da 18^a dinastia construindo lá na área do delta. Se você olhar a página 5 de suas citações, parágrafo b, isso foi tirado de RK Harrison, que era um defensor de datas tardias. Ele diz: “A tradição preservada em Êxodo de que as cidades-armazéns do governo foram erguidas pelo uso de trabalho forçado de Israel foi amplamente confirmada independentemente por escavações no Egito. Um antigo local no Wadi Tumilat, Tell el-Retabeh, supostamente Ramsés por Petrie, que o escavou originalmente, agora é conhecido como Pithom. O trabalho no local descobriu parte da alvenaria maciça erguida na época de Ramsés II e, como não havia vestígios de construção ou expansão da Décima Oitava Dinastia, parece que a tradição do Êxodo de trabalho forçado se referia aos dias de Ramsés II. ” Agora, como mencionei, Harrison não poderia dizer isso hoje porque, nos últimos 10 anos, evidências da construção da 18^a dinastia foram encontradas lá no delta.

Eu acho que o problema para os defensores das datas antigas é: como poderia aquele local de Qantir ou Avaris, supostamente Ramsés, como poderia um desses locais ter sido chamado de Ramsés dois ou três séculos antes da época dos faraós chamados de

“Ramsés” em a 18^a dinastia quando não havia Ramsés por perto? Agora, há duas respostas das pessoas mais antigas à questão de como os israelitas poderiam estar trabalhando em Ramsés muito antes da época de Ramsés. Gleason Archer foi um defensor de datas antigas que argumenta que o nome Ramsés era conhecido e usado antes da época da 19^a dinastia . Nenhum faraó é mencionado com esse nome, mas ele descobriu o uso do nome na 18^a dinastia . Se você olhar em suas citações na primeira página, há aquela segunda entrada em Archer “An 18th Dynasty Ramsés,” do *Journal of the Evangelical Theological Society* em 1974. Não vou perder tempo lendo esses dois parágrafos, mas dá provas do uso do nome Ramessés na 18^a dinastia . Agora você vai para a página dois, as últimas três linhas, ele diz, “O nome Ramsés... já era conhecido e usado em círculos nobres durante o reinado de Amenhotep III, se não antes. Portanto, não seria surpresa para um Moisés do século XV conhecê-lo bem.” Portanto, esse é um argumento de que o nome já foi usado. Isso ainda é problemático. Por que a cidade se chamaria Ramsés se ele não fosse um dos faraós?

Mas o outro argumento é que o nome é simplesmente a modernização de um nome de lugar arcaico. Em outras palavras, na época em que os israelitas trabalhavam naquela cidade de Ramsés, o nome Ramsés não teria sido anexado a ela. Seria como dizer que os holandeses foram os colonos originais da cidade de Nova York. Se você disser a algumas pessoas que não conheciam muito a história americana que os holandeses foram os colonos de Nova Amsterdã, elas podem não saber o que você está dizendo. Se você dissesse que a cidade de Nova York na época em que os holandeses estavam lá, na verdade era chamada de Nova Amsterdã, não de Nova York, seria a modernização de um nome de lugar arcaico. Você pode dizer "isso é meio arbitrário".

Eu não acho que seja porque é realmente a mesma coisa que acontece em Gênesis 14:14. Veja Gênesis 14:14. É aqui que Abraão estava resgatando Ló, você lê: “Quando Abraão ouviu que seu parente,” que é Ló, “havia sido levado cativo, ele chamou 318 em sua casa e foi em sua perseguição até Dan.” Agora compare Gênesis 14:14 com Juízes 18:7 e 18:29. Em Juízes 18 você tem a história sobre a tribo de Dã enviando alguns de seu povo para o norte, na terra de Canaã, em busca de outro lugar para morar. Eles

encontraram este lugar e finalmente migraram da terra originalmente designada a eles no tempo de Josué até o norte. Você leu em Juízes 18:7 que os cinco homens partiram e chegaram a Laís, onde dizem que o povo estava vivendo em segurança como os sidônios, confiantes e seguros. E então você vai até o versículo 29 e lê: “Os danitas reconstruíram a cidade e se estabeleceram ali. Eles o chamaram de Dan em homenagem a seu antepassado Dan, que nasceu em Israel.” Então a cidade costumava se chamar Laish. “Ali os danitas levantaram para si os ídolos...” Você volta para Gênesis 14 e diz que Abraão e seus servos perseguiram até Dan, não Laish. No tempo de Abraão aquele lugar se chamava Laish, não se chamava Dan. Não levou o nome de Dan até a época dos juízes. Parece bastante evidente em Gênesis 14 que esta é a modernização de um nome de lugar arcaico. Agora, se você tem isso em Gênesis 14, por que não em Êxodo 1:11? A cidade se chamava Qantir quando os israelitas trabalharam nela. Mais tarde, passou a ser conhecido como Ramsés. Para que, quando as pessoas não se lembrassem mais do nome arcaico do local, pudessem ler isso e saberiam do que você está falando.

Olhe para suas citações na página 8, no meio da página, isso é de Merrill Unger's *Archaeology in the Old Testament*. “A arqueologia localizou Pithom em Tell el-Retabeh e Ramsés em Tanis e indicou que essas cidades foram (pelo menos supostamente) construídas por Ramsés II. Mas, à luz da notória prática de Ramsés II de levar o crédito pelas realizações de seus predecessores, esses locais certamente foram meramente reconstruídos ou ampliados por ele. Além disso, como é verdade que Tanis foi chamada de Per-Re'emase (a Casa de Ramsés) por apenas alguns séculos, a referência em Êxodo 1:11 deve ser à cidade mais antiga, Zoan-Avaris, onde os israelitas oprimidos trabalharam séculos antes. Conseqüentemente, o nome Ramsés deve ser interpretado como uma modernização de um nome de lugar arcaico como Dan (para Laish em Gênesis 14:14).

18ª Dinastia [Tutmés III se encaixa no longo período de vida de Moisés · Seti eu não

Então, para voltar a este segundo argumento, na 18ª ^{dinastia} Tutmés III foi um grande construtor e há evidências de construção da 18ª ^{dinastia} na área do delta. Ele foi um grande

construtor com uma longa vida útil e essa consideração posterior é importante. Acho que o tempo de vida de Moisés cria um problema muito difícil para os defensores da data tardia. Para os defensores da data tardia, Seti, que seria o faraó da opressão, não teve vida longa. Se você for aos dados cronológicos de Êxodo, verá que Moisés nasceu na época da opressão em Êxodo 2:1: “O homem da casa de Levi casou-se com uma mulher levita. Ela engravidou e deu à luz um filho,” e este é Moisés. Deuteronômio 34:7 diz que “Moisés tinha 120 anos quando morreu, mas seus olhos não eram fracos nem sua força se foi.” Volte para Êxodo 7:7, onde você leu: “Moisés e Arão fizeram como o Senhor havia ordenado e Moisés tinha 80 anos e Arão 83”, quando falaram com o faraó. Se você for ao capítulo 7 de Atos, há uma referência a este tempo de Moisés, você obtém mais cronológica em Atos 7:23, onde você lê: “Quando Moisés tinha 40 anos, ele decidiu visitar seus companheiros israelitas. Ele viu um de seus companheiros israelitas sendo maltratado por um egípcio. Então ele saiu em sua defesa e o vingou matando o egípcio”. Foi quando ele tinha 40 anos e foi quando ele foi forçado a fugir para o deserto. Mas então você desce para o versículo 29: “Quando Moisés ouviu isso, fugiu para Midiã, onde se estabeleceu como estrangeiro e teve dois filhos”. Então, no versículo 30, “Depois de 40 anos, um anjo apareceu a Moisés nas chamas de uma sarça ardente no deserto perto do Monte Sinai e o Senhor falou com ele” e disse-lhe no versículo 34 que ele deveria voltar para o Egito e ele livraria Israel da opressão. Então Moisés viveu 120 anos. Ele tinha 40 anos quando foi para o deserto e esteve no deserto 40 anos. Quando ele voltou depois de 40 anos, ele teria 80 anos. E ele tinha 80 anos quando confrontou Faraó e pediu a libertação de Israel. Portanto, esses números cronológicos sobre o tempo de vida de Moisés se encaixam com Thutmose III como o faraó da opressão, mas não se encaixam com o tempo de vida de Seti. Não há tempo suficiente lá.

Se você voltar à página 1 de suas citações, terá Gleason Archer em sua *Survey of Old Testament Introdução* dizendo: “Nenhum outro faraó conhecido cumpre todas as especificações além de Thutmose III. Ele sozinho, além de Ramsés II, estava no trono por tempo suficiente (cinquenta e quatro anos, incluindo os vinte e um anos da regência de Hatshepsut) para reinar na época da fuga de Moisés do Egito e falecer não muito antes de

Moisés ' chamada pela sarça ardente, trinta ou quarenta anos depois. Assim, o tempo de vida de Moisés se encaixa melhor, pode-se dizer, com a duração do reinado de Tutmés do que qualquer um na 19^a dinastia e, portanto, uma data anterior.

3. Cartas de Amarna: Debate Habiru

Vamos a mais um argumento para a data inicial. O terceiro argumento para a data antiga é baseado em algumas referências nas chamadas cartas de Amarna para um povo chamado Habiru. Aqueles Habiru eram pessoas que estavam atacando as cidades cananéias. Alguns dos primeiros defensores das datas disseram que essas referências a Habiru atacando cidades cananéias eram realmente referências aos israelitas atacando cidades cananéias pelos Habiru ou hebreus. O que há nessas referências é a conquista israelita de Canaã.

Agora vamos falar sobre essa ideia. Na época de Amenhotep III, em 1410-1377, o Egito perdeu seu controle sobre a Palestina. Na época de Amenhotep IV, que também tinha outro nome, Akhenaton, temos esses textos chamados de cartas de Amarna durante a época de Amenhotep IV. As cartas de Amarna são de governantes da cidade-estado em Canaã para o governante egípcio. Se você olhar nas páginas 2 e 3 de suas citações, há algum material de Finegan's *Light from the Ancient Past* sobre as cartas de Amarna. Você percebe que a terceira linha representa a correspondência de vassallos, príncipes e governadores da Assíria e da Palestina para Amenhotep III e Akhenaton, que era Amenhotep IV. Não vou perder tempo lendo tudo isso, mas vá para a página 3, no topo da página, onde você lê: “Em Jerusalém, Abdi-Heba era governador e ele escreveu repetidamente a Akhenaton, pedindo tropas egípcias e afirmando que, a menos que fossem enviados, todo o país estaria perdido para o Egito.

O que segue nessas linhas recuadas são citações de algumas das cartas de Amarna. Se você for um pouco abaixo de um terço da página, verá uma das letras de Abdi-Heba de Jerusalém. Ele diz: “Por que você ama os Habiru”, esse é o nome, “e odeia os regentes?” Mas por isso fui caluniado perante o rei, meu senhor. Porque eu digo: 'As

terras do rei, meu senhor, estão perdidas.' Portanto, sou caluniado ao rei, meu senhor. Portanto, que o rei, meu senhor, cuide de sua terra... que o rei volte sua atenção para os arqueiros, para que os arqueiros do rei, meu senhor, saiam. Nenhuma terra do rei permanecerá. Os Habiru saqueiam todas as terras do rei. Se os arqueiros estiverem aqui este ano, então as terras do rei, meu senhor, permanecerão; mas se os arqueiros não estiverem aqui, as terras do rei, meu senhor, serão perdidas.

Então, o que ele está fazendo é pedir a Amenhotep IV que envie ajuda ou esses Habiru tomarão Jerusalém. Algumas dessas referências extra-bíblicas podem parecer bastante atraentes se você observar as datas em Amenhotep IV. Se o Êxodo foi 1446. Amenhotep IV é por volta de 1380, subtraindo os 40 anos no deserto corresponde muito bem com a data inicial de 1446.

Discussão de Habiru e uma resposta tardia No entanto, a identificação do hebraico como Habiru está longe de ser certa. A palavra é usada para um povo espalhado da Ásia Menor, que é a atual Turquia, para o Egito, até a Mesopotâmia. Se você olhar para todas as referências, e há muitos livros escritos sobre quem eram os Habiru, parece que designa uma classe social em vez de um grupo étnico. Os Habiru parecem ter sido semi-nômades que vagaram várias vezes, se estabeleceram em uma vida mais sedentária, mas eram andarilhos. Se você olhar a página 6, parágrafo b, isto é de Kitchen – claro, Kitchen é um defensor de datas tardias – ele não identificará Habiru com hebraico porque não se encaixa em sua teoria de datas tardias. Mas aqui está a opinião dele. “O Amarna Habiru, portanto, não tem relação direta com a data do Êxodo ou conquista.” Então ele apenas os exclui para que eles não possam apoiar uma data posterior, pois esses eventos são dos séculos 15-14 aC

Acho que esta é uma boa afirmação que Kitchen pode comprovar: “Como foi dito há muito tempo, os hebreus podem ter sido Habiru”, em outras palavras, eles vagaram 40 anos no deserto e outras pessoas podem ter se referido a eles como Habiru. “Os hebreus podem ter sido habiru – mas nem todos os habiru eram hebreus bíblicos”, isso é claro, “nem nenhum grupo específico nos dados externos pode ser identificado como

correspondente aos hebreus”.

Portanto, parece que temos que ter muito cuidado ao igualar as letras Habiru das cartas de Amarna com o hebraico, mesmo que isso possa apoiar uma data anterior. Como mencionei, essa palavra Habiru é usada para pessoas da Ásia Menor ao Egito do século 18^o século 12 e há referências a Habiru no Egito até a época de Ramsés IV lá embaixo, nos anos 1100. Portanto, ou eles não são identificados com os hebreus ou os hebreus não deixaram o Egito na época do Êxodo. Portanto, você deve ter muito cuidado com os escritos de Amarna. Não se pode igualar os habiru aos hebreus e, portanto, não se pode dizer que o êxodo foi anterior por causa dessa identificação.

Tudo bem, vamos parar neste ponto e pegar mais alguns argumentos para o início da próxima hora e depois passar para outra coisa.

Transcrito por Peter Field, corrigido por Ted Hildebrandt
Rough editado por Ted Hildebrandt
Edição final por Katie Ells
Re-narrado por Ted Hildebrandt